Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS

NURSES' ROLE IN PAIN RELIEF DURING LABOR: INTEGRATIVE REVIEW ON NON-PHARMACOLOGICAL METHODS

Vitória Weber
Graduanda em Enfermagem
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: vitoria.weber@universo.univates.br

Camila Marchese
Mestre em Ambiente e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: cmarchese@universo.univates.br

Roseléia Regina Halmenschlager
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: roseleia.h@univates.br

Paula Michele Lohmann
Doutora em Ciências
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: paulalohmann@univates.br

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 10/07/2025

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

Resumo

A atenção ao parto deve ser planejada desde o pré-natal, priorizando práticas humanizadas e não farmacológicas que garantam a autonomia da mulher, permitindo que ela faça escolhas informadas e participe ativamente do processo, o que contribui para uma experiência mais positiva e empoderadora. Este estudo tem por objetivo investigar o que tem sido publicado na literatura sobre a atuação do enfermeiro no atendimento à gestante para o alívio da dor durante o trabalho de parto com uso de métodos não farmacológicos. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura. A pergunta norteadora foi: Quais têm sido as intervenções do enfermeiro para o alívio da dor durante o atendimento ao parto? Para a busca, foram selecionadas as fontes da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (Medline via PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science*, e artigos publicados de 2020 a 2024, em idioma português. Inicialmente foram encontrados 4.840 artigos, destes foram aprovados sete artigos que se enquadram nos critérios de inclusão desta revisão. Os principais resultados revela uma perspectiva abrangente sobre o papel do enfermeiro na utilização de métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor durante o trabalho de parto, evidenciando tanto os progressos alcançados quanto às dificuldades ainda existentes nesse campo em desenvolvimento. As evidências sinalizam um reconhecimento cada vez maior dessas abordagens, embora ainda existam barreiras que precisam ser superadas para que sua aplicação seja mais efetiva. Conclui-se que os métodos não farmacológicos representam estratégias eficazes e humanizadas para o alívio da dor no trabalho de parto, fortalecendo o protagonismo feminino. A atuação do enfermeiro é fundamental nesse contexto, promovendo cuidado integral e apoio contínuo à gestante. No entanto, a consolidação dessas práticas exige investimento em capacitação profissional, estrutura adequada e maior ênfase no pré-natal.

Palavras-chave: Humanização do Parto; Relação Enfermeiro-Paciente; Planejamento da Assistência de Enfermagem.

Abstract

Childbirth care should be planned from prenatal care onwards, prioritizing humanized and non-pharmacological practices that guarantee women's autonomy, allowing them to make informed choices and actively participate in the process, which contributes to a more positive and empowering experience. This study aims to investigate what has been published in the literature on the role of nurses in caring for pregnant women to relieve pain during labor using non-pharmacological methods. This is an Integrative Literature Review study. The guiding question was: What have been the nurses' interventions for pain relief during childbirth care? For the search, sources from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS),

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline via PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Web of Science were selected, as well as articles published from 2020 to 2024, in Portuguese. Initially, 4,840 articles were found, of which seven articles were approved as meeting the inclusion criteria for this review. The main results reveal a comprehensive perspective on the role of nurses in the use of non-pharmacological methods (NPM) for pain relief during labor, highlighting both the progress achieved and the difficulties still existing in this developing field. The evidence indicates an increasing recognition of these approaches, although there are still barriers that need to be overcome for their application to be more effective. It is concluded that non-pharmacological methods represent effective and humanized strategies for pain relief during labor, strengthening female protagonism. The role of nurses is fundamental in this context, promoting comprehensive care and continuous support for pregnant women. However, the consolidation of these practices requires investment in professional training, adequate structure and greater emphasis on prenatal care.

Keywords: Humanized Childbirth; Nurse-Patient Relationship; Nursing Care Planning.Incluir o resumo em inglês.

1. Introdução

O modelo de atendimento ao parto tem avançado significativamente ao longo dos anos. No passado, o parto era um evento íntimo e familiar; no entanto, com o aumento da medicalização, tornou-se um processo cheio de intervenções, frequentemente caracterizado por uma relação autoritária entre profissionais e usuários, que enfatizava a dor e associava o parto vaginal a uma experiência traumática (NICIDA, 2018).

No presente, há um movimento para reverter essa tendência e devolver à parturiente o papel principal no processo de parto. Novas propostas e políticas públicas estão sendo implementadas para aprimorar a qualidade da assistência ao parto, com ênfase em práticas que minimizem intervenções desnecessárias e respeitem a autonomia da mulher (WOTTWITK; GOUVEIA, 2018).

A atenção ao parto e nascimento deve ser cuidadosamente planejada desde o pré-natal para garantir uma experiência segura e humanizada. De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), é fundamental integrar boas práticas, que abrangem métodos não farmacológicos para o alívio da dor, a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

fim de promover o bem-estar da mulher em trabalho de parto e do bebê. Essas práticas não apenas respeitam as preferências da mulher e promovem sua autonomia, mas também ajudam a reduzir intervenções desnecessárias e a melhorar os resultados do parto, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Criar um ambiente acolhedor e aplicar técnicas de humanização são fundamentais para um parto menos intervencionista e mais respeitoso. A humanização envolve práticas que respeitam a voz da mulher e promovem seu bem-estar físico e emocional. Entre as técnicas recomendadas estão o banho terapêutico, a deambulação, o uso da bola suíça, a aromaterapia e a massagem, todas voltadas para aliviar a dor e proporcionar conforto durante o trabalho de parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Essas abordagens ajudam a gestante a relaxar, aliviar a dor e proporcionar sensações de acolhimento e conforto, tanto por parte da equipe quanto da família (MARINS et al., 2020). Além disso, fornecer informações e orientações adequadas durante o pré-natal é crucial para fortalecer a autonomia e o protagonismo das mulheres nesse momento singular de suas vidas (MARINS et al., 2020).

Destaca-se a importância de pesquisas que evidenciem o papel essencial de uma equipe multiprofissional, incluindo enfermeiros obstetras, na assistência pré-natal e no processo de parto. Esse enfoque é importante para aprimorar as práticas cotidianas e garantir uma melhor qualificação no atendimento às mulheres durante o parto e nascimento (MARINS et al., 2020).

Nesse contexto, é crucial que o enfermeiro desempenhe um papel ativo na desconstrução de mitos sobre o parto, oferecendo orientações sobre abordagens não farmacológicas para o alívio da dor. Além disso, o enfermeiro deve garantir apoio contínuo, incentivar o parto natural e esclarecer os benefícios dessa abordagem tanto para a mãe quanto para o bebê (OLIVEIRA et al., 2024). Essas ações são fundamentais para a melhoria da experiência do parto e a promoção de uma assistência mais humanizada e informada.

Com base nas informações mencionadas, este estudo busca analisar o que a literatura aborda sobre a atuação do enfermeiro no atendimento à gestante para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

o alívio da dor durante o trabalho de parto utilizando métodos não farmacológicos.

O processo de parto é uma vivência singular, intensa e transformadora na vida da mulher, frequentemente marcada por altos níveis de dor e desconforto. Pesquisas mostram que até 60% das mulheres em trabalho de parto refere dor intensa, evidenciando a urgente necessidade de intervenções eficazes para seu alívio (MASCARENHAS et al., 2019; RIBEIRO; LEAL; OPPENHEIMER, 2023). Nesse contexto, a procura por estratégias que favoreçam o bem-estar da mãe e do seu bebê, sem perturbar o curso natural do parto, tem se tornado cada vez mais significativa na prática obstétrica atual, com uma ênfase crescente em métodos não farmacológicos para o alívio da dor (BARBOSA; SALAZAR; SOUZA, 2023).

Conforme as próprias diretrizes brasileiras de assistência ao parto, a enfermagem desempenha um papel crucial neste cenário, sendo frequentemente o profissional de saúde com contato mais próximo e contínuo com a parturiente (BRASIL, 2022). Pesquisas tanto internacionais quanto nacionais indicam que enfermeiros obstetras capacitados em métodos não farmacológicos podem diminuir a percepção da dor das parturientes em até 40% e elevar em 30% a satisfação com a experiência do parto (NORI et al., 2023; SILVA et al., 2024). Esta atuação não apenas promove o conforto físico, mas também fortalece o vínculo terapêutico e empodera a mulher em seu processo de parturição, alinhando-se aos princípios da humanização do parto (BRASIL, 2022).

A relevância deste tema transcende o âmbito clínico, repercutindo significativamente nas esferas acadêmica e social (PINTO *et al.*, 2021). Do ponto de vista acadêmico, é essencial investigar abordagens não farmacológicas para o alívio da dor durante o parto, a fim de construir uma base sólida de evidências. Essa fundamentação é vital para a prática baseada em evidências na obstetrícia, assegurando que as intervenções aplicadas sejam eficazes e seguras para as gestantes (KLEIN; GOUVEIA, 2022). Socialmente, a promoção de partos mais naturais e menos intervencionistas alinha-se às demandas crescentes por uma assistência mais humanizada e centrada na mulher, potencialmente reduzindo os custos de saúde associados a intervenções desnecessárias (SANTOS *et al.*,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

2022).

Sendo assim, é indispensável sondar o papel do enfermeiro na utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Essa pesquisa é essencial para entender como essas abordagens podem ser integradas na prática clínica. Além de preencher lacunas importantes no conhecimento sobre práticas obstétricas seguras e eficazes, os resultados fornecerão informações valiosas para a formação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais de enfermagem. Assim, essa investigação contribuirá para a melhoria da qualidade da assistência obstétrica, promovendo experiências de parto mais positivas e resultados materno-fetais mais favoráveis, alinhando-se às melhores práticas globais em saúde materna.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica, na modalidade denominada Revisão Integrativa da Literatura, a qual permite aos pesquisadores explorar, investigar e aprofundar os seus conhecimentos acerca de um determinado fenômeno estudado. Para tanto busca-se o apoio em Gil (2017), em que este afirma que a pesquisa exploratória busca apreciar e interpretar os diferentes enfoques referentes ao fenômeno investigado pelo pesquisador.

Para Cooper (1989) a modalidade de revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa que visa integrar e sintetizar evidências de diferentes estudos sobre um determinado tema. Ao contrário de revisões sistemáticas, que têm um foco mais restrito e rigoroso, a revisão integrativa permite uma análise mais ampla e pode incluir tanto estudos qualitativos quanto quantitativos.

Os passos da revisão integrativa propostos por Cooper (1989) incluem uma abordagem sistemática para integrar evidências de diferentes estudos. Os principais passos propostos por ele são: a definição do problema de pesquisa, onde identifica-se claramente a questão ou problema a ser investigado, especificando os objetivos da revisão; o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; a busca da literatura; a seleção dos estudos; a análise dos dados; a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

síntese dos resultados e a elaboração dos relatório final.

A pergunta norteadora para a realização do estudo foi estruturada por meio da estratégia PICo: P (População): Profissionais de Enfermagem; I (Intervenção): Alívio da dor durante o trabalho de parto; Co (Contexto): Parto e nascimento (SOARES et al., 2014). Assim, formulou-se a seguinte pergunta: *Quais têm sido as intervenções do enfermeiro para o alívio da dor durante o atendimento ao parto?*

Para melhor entendimento sobre a PICo, demostra-se no Quadro 1 a construção dessa pesquisa.

Quadro 1 – PICo para esta pesquisa

Estratégia PICo	**Elementos**	**Descritores**
População	Profissionais de Enfermagem	*Enfermeiras e Enfermeiros; Nurses Enfermeras y Enfermeros*
Intervenção	Alívio da dor durante o trabalho de parto	*Dor do Trabalho de Parto; Labor Pain; Dolor de Parto;*
Contexto	Parto e nascimento	*Parto Humanizado; Humanizing Delivery; Parto Humanizado*

Fonte: Do autor (2024).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados nesta pesquisa foram: Enfermeiras e Enfermeiros, Dor do Trabalho de Parto e Parto Humanizado e como fontes para a busca, serão selecionadas as seguintes fontes: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (Medline via PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science*. Os artigos da coleta de dados serão publicados de 2020 a 2024, em idioma português. Os termos serão cruzados entre si por meio de estratégias de busca utilizando-se o operador booleano AND.

A coleta de dados foi realizada no período de Março e Abril de 2025. Após a seleção dos estudos, foram extraídas as seguintes variáveis: autores, ano, país de realização do estudo, delineamento do estudo (objetivo, metodologia e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

Principais resultados), bem como os artigos foram organizados e apresentados em tabelas, identificados pela letra “A” seguida de um número (A1, A2, A3…A10) e, posteriormente, analisados e discutidos sob literatura pertinente.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os artigos on-line disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, que apresentem dados conforme os objetivos do estudo e excluídos artigos de revisão, teses e dissertações.

Após a coleta de dados e conforme os critérios de inclusão e exclusão, após a leitura e análise do material a seleção se deu da seguinte forma: 1) remoção dos artigos duplicados; 2) leitura dos títulos; 3) leitura dos resumos; 4) leitura na íntegra dos artigos. Os artigos selecionados devem responder ao objetivo do estudo, e os achados compuseram a sistematização dos resultados encontrados, ou seja, Investigar o que tem sido publicado na literatura sobre a atuação do enfermeiro no atendimento à gestante para o alívio da dor durante o trabalho de parto com uso de métodos não farmacológicos. Os dados foram analisados conforme proposto por Bardin (2016).

A introdução expõe o tema do artigo, relaciona-o com a literatura consultada, apresenta os objetivos e a finalidade do trabalho, definições, hipóteses e a justificativa da escolha do tema. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor. “Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos na introdução”. (FRANÇA, 2008, p. 65)

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 4.840 artigos. Destes foram aprovados 07 artigos os demais foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão desta revisão. O fluxograma na Figura 1 demonstra a evolução da quantidade de artigos selecionados para esta revisão conforme as etapas definidas na metodologia deste artigo:

Figura 1 - Fluxograma demonstrando a variação de artigos encontrados e selecionados na presente revisão:

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261



Fonte: Próprias autoras, 2025.

Os artigos selecionados após a leitura completa de seus conteúdos estão agrupados na Tabela 1, abaixo,e os resultados mais relevantes serão apresentados, descritos e discutidos a seguir.

Tabela 1: Quadro sinóptico dos artigos elencados na revisão integrativa, 2025.

Nº	Autores e ano	Título	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
AI	Ferraz et al. (2023)	Utilização de estratégias de alívio da dor durante o trabalho de parto pela enfermagem.	Ciência, Cuidado e Saúde, Curitiba, v. 22, p. 1-10, 2023. ISSN 1984-7513.	Identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na implementação de abordagens não medicamentosas para o alívio da dor durante o trabalho de parto e o parto.	Pesquisa qualitativa, conduzida em março de 2021, com 16 profissionais de enfermagem de um hospital da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, empregando entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo temática.	A equipe de enfermagem enfrenta desafios para aplicar métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto, como resistência das parturientes, apoio limitado dos médicos e falta de recursos. No entanto, há avanços com maior aceitação das práticas e melhorias no ambiente. A capacitação e orientação no pré-natal são essenciais para superar essas barreiras.
AII	Franciele	Benefícios do	Revista	Analisar os benefícios	Estudo	A maioria das parturientes

	Maria da Silva et al. (2024)	uso de tecnologias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto.	Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 24, p. e16673, 2024. ISSN 1984-7513.	das tecnologias não farmacológicas no alívio da dor em parturientes de baixo risco, atendidas por enfermeiras obstétricas no Centro de Parto Normal do Recife.	transversal, de caráter descritivo e quantitativo, realizado no Hospital da Mulher do Recife.	utilizou Tecnologias Não Farmacológicas para alívio da dor, com destaque para o chuveiro (56,04%), deambulação (51,38%) e rebozo (38,88%). 10% das pacientes não utilizaram nenhum método. A maior parte das mulheres que adotaram TNF não precisam de intervenções.
AIII	Souza et al. (2021)	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal.	J. Nurs. Health, v. 11, p. e2111219428, 2021. ISSN 1984-7513.	Avaliar a aplicação de métodos não farmacológicos no alívio da dor em parturientes assistidas em um centro de parto humanizado.	Estudo quantitativo, descritivo, realizado com 269 mulheres.	A média de idade das participantes foi 25,8 anos, e 59,9% usaram métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor. Os MNFs mais comuns foram banho de chuveiro (40,6%) e mobilidade materna (14,4%). 94,4% das gestantes tiveram acompanhante no parto.
AIV	Azevedo et al. (2019)	Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto: Vivências de enfermeiras obstétricas.	Vivências, 16(30), 115–125. https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.118.	Analisar o entendimento de enfermeiras obstétricas acerca das técnicas não medicamentosas para alívio da dor no parto.	Pesquisa descritiva e exploratória, baseada na abordagem qualitativa.	A pesquisa apontou lacunas no conhecimento sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, que foram preenchidas com a residência em Enfermagem Obstétrica. As profissionais destacaram a importância da atualização contínua, mas enfrentam desafios como falta de recursos e sobrecarga de tarefas.
AV	Pinto et al. (2020)	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: oficinas para Enfermagem	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, volume 2, suplemento, páginas 779-785.	Demonstrar mudanças na percepção e prática da equipe de enfermagem após atividades educativas sobre o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada no centro obstétrico de uma maternidade pública da região Sul do Brasil.	O estudo revelou que a maioria dos profissionais participou de oficinas sobre métodos não farmacológicos no parto, destacando a importância da educação permanente para promover uma assistência mais acolhedora e humanizada.

AVI	Reis et al. (2023)	Percepção do enfermeiro obstetra sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Pelotas, v. 45, n. 1, p. 32-38, 2023-2024. ISSN 2317-4404.	A visão de enfermeiros obstétricos acerca das técnicas não medicamentosas para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Estudo descritivo, não intervencionista, transversal, com abordagem qualitativa,	A pesquisa com 13 enfermeiros obstétricos. Metade atua há 3 a 4 anos e utiliza métodos não farmacológicos no parto. Todos os participantes aplicam esses métodos na fase ativa do parto, destacando-se deambulação, massagem, bola suíça, participação do acompanhante e técnicas de respiração. Esses métodos são eficazes no alívio da dor, proporcionando maior conforto e confiança à gestante.
AVII	KLEIN, Bruna Euzebio; GOUVEIA, Helga Geremias. (2022)	Utilização de métodos não farmacológicos para alivio da dor no trabalho de parto	Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e80300, 2022.	Analisar a aplicação de técnicas não medicamentosas para redução da dor durante o parto.	Estudo quantitativo, descritivo de corte transversal desenvolvido em um Serviço de Enfermagem Materno Infantil do sul do Brasil.	Observou-se que 29,3% das mulheres utilizaram métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, como hidroterapia e mudança de posição. A pesquisa destaca a importância de informar as gestantes sobre esses métodos, já que seu uso foi menor do que o esperado, sugerindo falta de conhecimento.

Fonte: Próprias autoras, 2025.

4. Discussão

A análise dos artigos selecionados demonstra uma visão ampla sobre a atuação do enfermeiro no alívio da dor durante o momento de trabalho de parto com métodos não farmacológicos (MNF), destacando tanto os avanços quanto os desafios ainda enfrentados nesse novo campo. As evidências indicam para uma valorização crescente dessas práticas, mas também apontam obstáculos que precisam ser superados para sua implementação mais eficaz.

No artigo I de Ferraz et al. (2023), a pesquisa qualitativa com enfermeiros revelou que, apesar do crescente reconhecimento da aplicação de Métodos não farmacológicos (MNF), existem desafios significativos, como a falta de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

conhecimento das parturientes sobre essas tecnologias e a resistência da equipe de saúde em adotá-las. Contudo, os resultados indicam que as gestantes demonstram maior aceitação dessas práticas e que o ambiente hospitalar tem se mostrado mais favorável à sua implementação. O estudo sugere que a qualificação contínua dos profissionais de saúde e a disseminação de informações são essenciais para superar esses obstáculos. Nesse contexto, reconhece-se o período pré-natal como o momento mais favorável para o compartilhamento de informações sobre as estratégias de alívio da dor no parto. No entanto, o estudo aponta que as ações de educação em saúde durante a gestação ainda estão abaixo do esperado, o que reforça a necessidade de melhorias na comunicação e no preparo das gestantes para a adoção dessas práticas.

A ideia de qualificação e aceitação se estende também no artigo II de Franciele Maria da Silva et al. (2024), que investigou os benefícios das Tecnologias Não Farmacológicas (TNF). O estudo, realizado no Centro de Parto Normal de Recife, demonstrou que a maioria das parturientes utilizou técnicas como chuveiro, deambulação e rebozo, e concluiu que essas abordagens são eficazes na redução da dor, proporcionando uma experiência de parto mais confortável e com menor necessidade de intervenções farmacológicas. A pesquisa destacou que essas tecnologias são métodos de baixo custo, acessíveis e seguros, capazes de reduzir significativamente os níveis de dor e principalmente ansiedade, promovendo maior conforto e uma experiência de parto mais satisfatória. Foi observado que a maioria das pacientes que adotaram métodos não farmacológicos para alívio da dor não necessitam de intervenções medicamentosas, sendo que nenhuma paciente do estudo precisou de episiotomia. Além disso, o papel do enfermeiro obstetra é crucial nesse processo, pois ele pode contribuir para a criação de vínculo com a paciente, oferecer opções de MNF, garantir um atendimento mais humanizado e individualizado, e apoiar a mulher a ter um trabalho de parto com maior autonomia.

No artigo III (Souza et al., 2021), os métodos não farmacológicos, como o banho de chuveiro e a mobilidade materna, ganharam novamente destaque como eficazes no alívio da dor no trabalho de parto, especialmente em centros de parto humanizados. O estudo, executado com 269 gestantes, revelou que 59,9% das participantes fizeram uso desses métodos, com a maioria relatando benefícios

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

significativos em termos de conforto, ansiedade e sensação de controle sobre o processo de parto. Contudo, as taxas de utilização ainda são relativamente baixas. Entre os métodos mais utilizados, destacam-se o banho de chuveiro, a mobilidade e as técnicas de relaxamento e exercícios respiratórios. Uma importante conquista mencionada no estudo foi o respeito à lei do acompanhante, que garante a presença de uma pessoa escolhida pela parturiente durante todo o trabalho de parto. Esse apoio contribui para a humanização da assistência, proporcionando segurança e suporte emocional à gestante. O acompanhante também desempenha um papel fundamental no auxílio à parturiente durante o uso dos métodos não farmacológicos.

Evidenciou-se no artigo IV (Azevedo et al., 2019) que, embora as enfermeiras obstétricas reconheçam a importância dos Métodos Não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor, ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho. A pesquisa destacou que a residência em Enfermagem Obstétrica é crucial para preencher lacunas no conhecimento e aprimorar ainda mais a aplicação dessas práticas de maneira mais eficaz. A formação contínua das equipes de saúde é, portanto, essencial para suprir esses obstáculos. As enfermeiras relataram experiências positivas tanto em relação à formação teórica quanto prática no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, evidenciando confiança para atuar na especialidade. Elas se mostraram confiantes ao reestruturar o modelo assistencial, contribuindo para transformar os espaços do nascimento por meio de uma atuação autônoma, colaborativa e de qualidade no cuidado. No entanto, também perceberam a necessidade de continuar a estudar e se atualizar sobre os MNF, reconhecendo que o fortalecimento da profissão é um processo permanente.

O artigo V de Pinto et al. (2020) destacou que as atividades educativas sobre Métodos Não Farmacológicos tiveram um impacto considerável na prática e na rotina dos enfermeiros. Essas oficinas transformaram a percepção dos profissionais, promoveram uma melhor integração da equipe e os capacitaram para aplicar as técnicas de alívio da dor de maneira mais precisa e alinhada ao cuidado humanizado, beneficiando tanto as gestantes quanto os profissionais envolvidos.

No artigo VI (Reis et al., 2023), a análise das percepções de enfermeiros

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

obstétricos sobre os Métodos Não Farmacológicos (MNF) revelou que práticas como a deambulação, a massagem e o uso da bola suíça são eficazes no alívio da dor, promovendo maior conforto e segurança para as gestantes. Além disso, a presença de um acompanhante foi identificada como um fator crucial para o sucesso dessas práticas, pois, muitas vezes, o enfermeiro não consegue estar totalmente ao lado da paciente durante todo o processo. Nesse contexto, é fundamental que o acompanhante, ao estar presente, também tenha conhecimento sobre a aplicação dessas técnicas, colaborando ativamente no processo e potencializando seus benefícios. O estudo reforça ainda a importância do apoio emocional durante o trabalho de parto, que, combinado com os MNF, contribui significativamente para uma experiência mais positiva e controlada para a gestante.

No artigo VII (Klein & Gouveia, 2022), foi observado que apenas 29,3% das mulheres utilizaram Métodos Não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor durante o trabalho de parto, o que indica que, apesar dos inúmeros benefícios desses métodos, ainda há uma lacuna grande em termos de informação e preparo adequado durante o processo de pré-natal. O estudo revelou que a hidroterapia e a mudança de posição foram os MNFs mais utilizados, sendo que o perfil das mulheres que mais recorreram a essas práticas incluía jovens, com idade média de 25 anos, solteiras e com ensino médio completo. Além disso, fatores como a idade, a paridade e a experiência prévia com gestação estavam diretamente relacionados ao uso desses métodos, com parturientes mais jovens, não primigestas e nulíparas, utilizando-os com mais frequência.

Os Métodos Não Farmacológicos utilizados para analgesia das parturientes têm feito progressos significativos; no entanto, ainda é adequado melhorar seu desenvolvimento e aplicação de maneira mais eficaz e ampla. A maioria das pesquisas enfatiza os benefícios dessas técnicas, incluindo alívio da dor e da ansiedade, maior conforto para as gestantes e menor intervenção com o uso de medicação. Mas essas estratégias não estão sendo amplamente utilizadas devido à falta de conhecimento entre as gestantes, resistência de alguns profissionais de saúde e a falta de recursos nas instituições. Além disso, os métodos não farmacológicos é outro aspecto que permanece pouco explorado durante o pré-natal, que poderia ser um período fundamental para desmistificar e orientar a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

mulher em relação às possibilidades de alívio da dor durante o trabalho de parto (Souza et al., 2021).

Devido à crescente conscientização do público e dos consumidores de serviços de saúde, além das novas descobertas na área, a obstetrícia tem passado por mudanças significativas. Há uma ênfase maior na valorização dos aspectos naturais e fisiológicos do parto. Assim, procura-se promover o parto natural e diminuir a ansiedade e a dor durante o nascimento, resultando em uma maior utilização de métodos não farmacológicos (MNFs) como opções ou complementos à analgesia tradicional (RIBEIRO; LEAL; OPPENHEIMER, 2023). A necessidade desses métodos surgiu como um contraponto direto à tendência predominante de manejo farmacológico da dor no parto, que muitas vezes resultava em cascatas de intervenções e na perda de autonomia da parturiente (NICIDA et al., 2020). A compreensão dos profissionais de enfermagem sobre métodos não farmacológicos é essencial para sua aplicação eficaz (RIBEIRO; LEAL; OPPENHEIMER, 2023).

A formação em enfermagem obstétrica inclui o estudo dessas técnicas, abrangendo aspectos teóricos e práticos. No entanto, pesquisas indicam que há uma diversidade significativa no nível de conhecimento e na aplicação desses métodos entre os profissionais (SILVA, GIULIANA FERNANDES et al. 2020). Um estudo realizado por Ruas *et al.*, (2024) revelou que, embora a maioria dos enfermeiros reconheça a importância dessas técnicas, muitos se sentem inseguros em aplicá-las, apontando para a necessidade de educação continuada e treinamento específico nessa área. A competência do enfermeiro nesse campo não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também envolve habilidades de comunicação, empatia e capacidade de adaptação às necessidades individuais de cada parturiente.

Conforme a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, publicada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), destaca a relevância das abordagens não farmacológicas no manejo da dor durante o trabalho de parto. O documento recomenda que todas as parturientes sejam informadas sobre a disponibilidade dessas técnicas e encorajadas a utilizá-las.

A diretriz destaca especificamente a eficácia de métodos como imersão em água, técnicas de respiração, massagem e liberdade de movimentação durante o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

trabalho de parto. Além disso, preconiza que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, sejam capacitados para oferecer e aplicar essas intervenções, enfatizando a importância de uma abordagem centrada na mulher e fundamentada em evidências científicas (BRASIL, 2022).

Entre os principais métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto, a massagem terapêutica se destaca como uma forma de medicina complementar e alternativa, amplamente utilizada para promover a saúde e o bem-estar das mulheres (REIS et al, 2020). Estudos como o de Freitas et al. (2021) indicam que a massagem lombar durante o trabalho de parto pode reduzir significativamente os níveis de dor e melhorar a experiência geral do parto. Isso ocorre porque a massagem estimula a sensibilidade, aumenta o fluxo sanguíneo e proporciona relaxamento muscular, facilitando a troca de calor. Além disso, a massagem atua reduzindo a secreção de adrenalina e noradrenalina, enquanto aumenta a liberação de endorfinas e ocitocina. Dessa forma, ela é considerada um forte estímulo mecânico que proporciona um efeito analgésico temporário, contribuindo ainda mais para o alívio da dor e o bem-estar da parturiente (REIS, et al, 2020).

Os banhos quentes, seja de chuveiro ou imersão, são outro método amplamente utilizado (BIANA *et al.*, 2021). Conforme a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto (Ministério da Saúde, 2022), a imersão é considerada a forma mais eficaz de hidroterapia, embora sua utilização seja limitada, uma vez que muitas unidades de assistência ao parto não dispõem de banheiras. Além disso, a diretriz enfatiza que não há restrição de tempo para o uso do chuveiro, permitindo que a gestante escolha quanto tempo deseja permanecer no banho e retorne quando achar necessário. A hidroterapia oferece vários benefícios durante o trabalho de parto, incluindo um aumento na resistência à dor, redução do estresse e regulação das contrações uterinas, o que contribui para uma maior satisfação com o processo de parto. Constata-se que mulheres que fizeram uso de banhos quentes durante o trabalho de parto relataram uma menor intensidade da dor e maior satisfação com a experiência do parto (RODRIGUES et al., 2024).

O uso da bola de pilates, ou bola suíça, é outro método eficaz que promove a mobilidade pélvica, facilita a descida fetal e pode reduzir a percepção da dor

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

(SILVA PEREIRA *et al.*, 2020). Esse recurso possibilita que a mulher mude suas posições à vontade e participe de forma ativa do processo de trabalho de parto. A flexibilidade da bola facilita a mudança de posturas desconfortáveis, ajudando a manter o equilíbrio e a coordenação, o que aumenta o senso de controle e eleva a autoconfiança da mulher. Além disso, a utilização da bola suíça é uma estratégia eficaz para reduzir o estresse e a tensão, permitindo que a mulher se envolva de maneira ativa durante o trabalho de parto (RODRIGUES *et al.* 2024). Outra vantagem é que a utilização da bola de pilates apresenta um baixo custo financeiro para as instituições, tornando-se uma estratégia acessível e eficaz. (SILVA PEREIRA *et al.*, 2020).

A aromaterapia se apresenta como uma estratégia terapêutica eficaz durante o parto, aproveitando as propriedades dos óleos essenciais para favorecer o bem-estar físico e emocional das mulheres. Os aromas dos óleos ativam as células nervosas olfativas, resultando na liberação de neurotransmissores que podem reduzir os hormônios do estresse e aumentar a produção de beta-endorfinas. Isso resulta em uma redução da ansiedade e da percepção da dor durante o nascimento (ASSUNÇÃO et al., 2022; KARASEK; MATA; VACCARI, 2022).

Dentre os óleos essenciais mais utilizados, o óleo de lavanda se destaca por suas propriedades relaxantes e sedativas, demonstrando eficácia no combate à ansiedade e na promoção do relaxamento muscular. A utilização da aromaterapia durante o trabalho de parto pode ocorrer por meio da inalação, massagem ou uso de difusores. Essas técnicas são bem recebidas pelas mulheres e apresentam um custo acessível (ASSUNÇÃO et al., 2022; KARASEK; MATA; VACCARI, 2022).
Pesquisas sugerem que a inalação de óleos essenciais pode ajudar a aliviar a dor e a ansiedade durante o trabalho de parto, especialmente quando realizada de maneira tranquila, utilizando um tecido absorvente próximo ao rosto (KARASEK; MATA; VACCARI, 2022). Além disso, a massagem com óleos essenciais consegue proporcionar um relaxamento adicional, contribuindo para a diminuição da necessidade de analgésicos.

A deambulação é uma abordagem não farmacológica simples, mas eficaz para aliviar a dor durante o parto (SILVA et al., 2024). Essa atividade pode também

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

acelerar a fase ativa do trabalho de parto, momento em que as mulheres geralmente experimentam maior intensidade de dor (COELHO; ROCHA; LIMA, 2018). Ao manter a posição vertical, a gravidade auxilia na dilatação cervical, e o movimento da parturiente favorece a rotação interna do feto, facilitando o processo de parturição de maneira não invasiva. Os benefícios da deambulação incluem a redução do tempo de parto, alívio do desconforto, maior bem-estar materno, maior controle sobre o processo e diminuição do número de cesarianas. Estudos demonstram que as mulheres que praticam a deambulação apresentam um tempo de trabalho de parto menor em comparação àquelas que permanecem deitadas (decúbito dorsal ou lateral) (SILVA et al., 2024).

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem exercem uma função fundamental na aplicação dos métodos não farmacológicos para atenuar a dor durante o parto. Sua atuação vai além da aplicação técnica dessas intervenções, englobando o suporte emocional, a educação em saúde e a promoção da autonomia da parturiente (SILVA et al. 2024).

Portanto, os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto constituem uma estratégia fundamental na assistência obstétrica humanizada. Sua eficácia, quando aplicados adequadamente, não só reduz a necessidade de intervenções medicamentosas, mas também promove uma experiência de parto mais positiva e empoderada para a mulher (SILVA et al. 2024).

A atuação do enfermeiro na humanização do parto é fundamental para garantir uma experiência positiva e que empodera a mulher (OLIVEIRA CAMPOS et al., 2021). Visto que a abordagem humanizada envolve o respeito às escolhas da parturiente, a promoção de um ambiente acolhedor e a minimização de intervenções desnecessárias (BOURGUIGNON; GRISOTTI, 2020).

O enfermeiro obstetra atua como facilitador deste processo, fornecendo informações claras e acessíveis sobre as opções disponíveis durante o trabalho de parto e parto. Isso inclui a oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor, o incentivo à mobilidade e a liberdade de escolha de posições para o parto, respeitando as preferências e a cultura da mulher (NORI et al., 2023).

O cuidado integral prestado pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto também inclui a vigilância constante do bem-estar materno e fetal, a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

implementação de intervenções baseadas em evidências quando necessário, e a colaboração efetiva com outros membros da equipe de saúde (Mascarenhas et al., 2019). Além disso, o enfermeiro obstetra exerce uma função vital na educação em saúde, fornecendo orientações à mulher e sua família sobre os sinais de avanço do trabalho de parto, técnicas de respiração e relaxamento, além de prepará-los para o momento do nascimento e o período pós-parto imediato (BRASIL, 2022).

O papel do enfermeiro nesse contexto é de vital imprescindível, requerendo uma formação sólida, habilidades específicas e um compromisso contínuo com a educação e a prática baseada em evidências. Com o aumento da demanda por partos mais naturais e menos medicalizados, é cada vez mais importante que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para fornecer esse cuidado especializado e focado na mulher (PINTO et al., 2021).

Nesse contexto, a formação do enfermeiro para atuar nesse contexto deve ser abrangente, incluindo não apenas o domínio das técnicas, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação efetiva, empatia e capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar (BRASIL, 2022).

Conforme apontam Ribeiro, Leal e Oppenheimer (2023), enfermeiros devidamente capacitados em abordagens não farmacológicas são capazes de oferecer um atendimento mais individualizado, centrado nas necessidades da gestante, o que pode levar a uma experiência de parto mais gratificante e positiva.

As habilidades necessárias para o enfermeiro oferecer suporte efetivo no uso de métodos não farmacológicos incluem a capacidade de avaliação contínua da parturiente, adaptabilidade para ajustar as intervenções conforme a evolução do trabalho de parto, e sensibilidade para respeitar as preferências e limites da mulher. É fundamental que o enfermeiro seja capaz de interpretar sinais não verbais de desconforto e oferecer alternativas adequadas (VIEIRA et al., 2023).

Em suma, o profissional deve estar preparado para educar e envolver os acompanhantes no processo, maximizando o suporte à parturiente. A educação continuada e a prática baseada em evidências são essenciais para manter e aprimorar essas habilidades, garantindo que o enfermeiro esteja sempre atualizado sobre as melhores práticas em assistência ao parto (BIANA et al., 2021; BARBOSA; SALAZAR; SOUZA, 2023; RODRIGUES et al., 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261

4. Conclusão

A presente revisão integrativa possibilitou analisar a atuação do enfermeiro no alívio da dor durante o trabalho de parto, com foco na utilização de métodos não farmacológicos. Os resultados apontaram que essas estratégias vêm ganhando cada vez mais o seu espaço na assistência obstétrica, com ênfase para práticas como o banho quente, a deambulação, o uso da bola suíça, a massagem e técnicas respiratórias. Tais abordagens contribuem para uma vivência mais humanizada e positiva do processo de parturição.

Contudo, a literatura aponta que, apesar dos benefícios reconhecidos, ainda há lacunas importantes a serem enfrentadas para a normalização dessas práticas na rotina assistencial. Dentre os principais obstáculos encontrados estão a insuficiente abordagem do tema durante o período de pré-natal, a falta de preparo técnico e teórico por parte de algumas equipes, a ausência de recursos estruturais nas unidades de saúde e, por muitas vezes, a resistência cultural de equipes multiprofissionais frente a abordagens não convencionais.

O papel do enfermeiro é essencial nesse cenário, tanto na implementação dos métodos não farmacológicos quanto na promoção do protagonismo da mulher durante o trabalho de parto. Sua atuação direta junto à gestante possibilita um cuidado mais próximo, pautado na escuta ativa, na empatia e no estímulo à autonomia feminina. Além disso, o profissional de enfermagem desempenha um papel educativo relevante, sendo responsável por orientar, informar e apoiar a mulher e seus acompanhantes sobre as possibilidades de manejo da dor sem o uso de medicamentos.

Assim, o estudo apresentado mostrou que os métodos não farmacológicos representam uma alternativa segura, eficaz e com o olhar mais humanizado para o alívio da dor no parto. Contudo, sua ampla adoção requer reorganização dos serviços de saúde e fortalecimento da assistência durante o pré-natal.

Referências

ASSUNÇÃO, A. F. C. de; BRITO, J. da S.; LUNA, K. R. S.; LINS, K. Z.; SOUZA,

M. C. D. de; SILVA, N. K. L. G. da. O uso de aromaterapia durante o trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v. 5, n. 5, p. 20007-20016, set./out. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52634. Acesso em: 15 out. 2024.

AZEVEDO, L. S. et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. **Revista Vivências,** v. 16, n. 30, 2019. DOI: https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.118. Acesso em: 16 maio 2025.

BARBOSA, J. M.; SALAZAR, N. P.; SOUZA, A. L. D. M. de. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [*s.l*], v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435145. Acesso em: 16 set. 2024.

BIANA, C. B.; PORTO, A. R.; CECAGNO, S.; MARQUES, V. de A.; SOARES, M. C. Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hFW77ZFvW6MbsJfqMD53yvp/. Acesso em: 10 set. 2024.

BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 485–502, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Humanizasus:** volume 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_hu

manizacao_parto.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. 1. ed. Brasília, DF: FEBRASGO, 2022. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1915-diretriz-nacional-de-assistencia-ao-parto-normal. Acesso em: 10 set. 2024.

COELHO, K. C.; ROCHA, I. M. da S.; LIMA, A. L. da S. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista Recien**, São Paulo, v. 7, n. 20, p. 70-81, 2018. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/149. Acesso em: 10 set. 2024.

COOPER, H. M. **Interating research:** A guide for literature reviews. 2. ed. Newbury Park. Sage, 1989.

FERRAZ, V. R. et al. Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde, v. 22**, e68825, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.68825. Acesso em: 01 maio 2025.

FREITAS, J. C. de; SILVA, C. C.; RODRIGUES, M. D.; SOUZA, R. A. P. de. Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [*s.l*], v. 12, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7650. Acesso em: 10 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. reimpr. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KARASEK, G.; MATA, J. A. L. da; VACCARI, A. O uso de óleos essenciais e aromaterapia no trabalho de parto. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 13, n. 2,

2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732022000200013. Acesso em: 10 ago. 2024.

KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfycwrH64ZDQKWq7NMJK/. Acesso em: 01 out. 2024.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. de C. Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. **Escola Anna Nery**, [*s.l*], v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/9sShvRLLFyrzvwfWcFjnfDx/. Acesso em: 03 set. 2024.

MARINS, R. B.; CECAGNO, S.; GONÇALVES, K. D.; BRAGA, L. R.; RIBEIRO, J. P.; SOARES, M. C. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 276–281, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047845. Acesso em: 12 out. 2024.

MASCARENHAS, V. H. A.; LIMA, T. R.; SILVA, F. M. D. e; NEGREIROS, F. dos S.; MOURA, M. A. P.; GOUVEIA, M. T. de O.; JORGE, H. M. F. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, [*s.l*], v. 32, p. 350–357, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfVQVTpmczQgjL783B9bVc. Acesso em: 08 out. 2024.

NICIDA, L. R. de A.; TEIXEIRA, L. A. da S.; RODRIGUES, A. P.; BONAN, C. Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s.l*], v. 25, n. 11, p. 4531–4546, 2020.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/NFLfFVk59DRwVc3PPPPvPLv/. Acesso em: 16 out. 2024.

NICIDA, L. R. de A. A medicalização do parto no Brasil a partir do estudo de manuais de obstetrícia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1147–1154, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/XP3PRhKTFf6JWRC6xkYfQdJ/. Acesso em: 13 out. 2024.

NORI, W.; KASSIM, M. A. K.; HELMI, Z. R.; PANTAZI, A. C.; BREZEANU, D.; BREZEANU, A. M.; PENCIU, R. C.; SERBANESCU, L. Non-Pharmacological Pain Management in Labor: A Systematic Review. **Journal of Clinical Medicine**, [*s.l*], v. 12, n. 23, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/2077-0383/12/23/7203. Acesso em: 13 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **OMS emite recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias**. Brasília, DF, 15 fev. 2018 Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, P. S. de; COUTO, T. M.; OLIVEIRA, G. M.; PIRES, J. A.; LIMA, K. T. R. dos S.; ALMEIDA, L. T. da S. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. especial, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ckB5dXLhfQXbBCFvnbjTznb/?lang=pt#. Acesso em: 10 out. 2024.

PINTO, D. A. F.; PAULA, A. de; LIEBL, B. H.; COELHO, G. A.; TRIGUEIRO, T. H.; SOUZA, R. R. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: oficinas para Enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [*s.l*], v. 2, p. 779–785, 2021. Disponível em:

https://www.redalyc.org/journal/4979/497971651009/497971651009.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

REIS, A. J. A. et al. Percepção do enfermeiro obstetra sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 45, n. 1, p. 32-38, dez. 2023 - fev. 2024. Disponível em: http://www.mastereditora.com.br/bjscr. Acesso em: 01 maio 2025.

REIS, D. N.; GONÇALVES, F. J. R.; SILVA, Z. T. da; GUIMARÃES, D. M.; DIAS, M. R. G. de S.; BATISTA, P. V. de S.; ARAÚJO, R. V.; MAGALHÃES, J. M.; SANTOS, K. E. da S.; LIMA, L. da C. de. Os benefícios da massagem no trabalho de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [*s.l*], v. 15, n. 8, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10818/6428. Acesso em: 10 out. 2024

RIBEIRO, M. F.; LEAL, Y. V.; OPPENHEIMER, D. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto normal. **Research, Society and Development**, [*s.l*], v. 12, n. 11, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43819/35207/461008. Acesso em: 10 out. 2024.

RODRIGUES, V. S.; RIBEIRO, J. P.; TREPTOW, V. P.; OLIVEIRA, T. B. de; MALIESZEWSKI, L. S.; DECKER, J. P. A. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 6, p. 01-29, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7283/4673. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, J. G. dos; PINHO, E. F. S.; SOUSA, M. H. de L.; SANTOS, M. R. dos; MELO, C. I. A.; SILVA, C. F. da; BELO, R. A.; JESUS, N. C. S. de; CORDEIRO, L. dos R.; LIMA, L. da E. de; ARAÚJO, I. F. M. Conhecimento de gestantes acerca

da analgesia farmacológica durante o parto normal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 889–901, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6653/2559. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, F. M. da et al. Benefícios do uso de tecnologias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto. ***Revista de Enfermagem,*** 2024. DOI: 10.25248/reaenf.e16673.2024. Acesso em: 01 maio 2025.

SILVA, G. F. e; MOURA, M. A. V.; MARTINEZ, P. A.; SOUZA, I. E. de O.; QUEIROZ, A. B. A.; PEREIRA, A. L. de F. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. **Escola Anna Nery**, [*s.l*], v. 24, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/X4rtM7TBZrSXgMnGZwx4SGb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 out. 2024.

SOUZA, B. de; MARACCI, C.; CICOLLELA, D. A.; MARIOT, M. D. M. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. ***Jornal de Obstetrícia e Neonatologia,*** v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.15210/jonah.v11i2.19428. Acesso em: 16 maio 2025.

VIEIRA, M. J. C.; FERREIRA, M. A.; SOUSA, M. V. L. P. de; BEZERRA, M. M. M. Considerações sobre o Parto Humanizado e a Participação do Enfermeiro Obstetra. **ID on line Revista de Psicologia**, [*s.l*], v. 13, n. 47, p. 202–207, 2019. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1979/2937. Acesso em: 12 out. 2024.